

LETRAMENTOS DIGITAIS: PERSPECTIVAS DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

130

Jaison Marques Luiz¹, Dionatan Born Garcia², Luis Otoni Meireles Ribeiro³

¹ Mestrando em Educação e Tecnologia, Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Pelotas, jaisonmarkss@gmail.com

² Pós-graduando em EaD e as Tecnologias Educacionais, Universidade Norte do Paraná, dionatan.b.garcia@gmail.com

³ Pós-doutor em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, luis.otoni@gmail.com

Resumo: Neste estudo, serão abordadas as alterações na realidade das práticas docentes do ensino superior, mais precisamente, nos cursos de graduação, as quais foram analisadas por conta da pandemia de covid-19. Foram entrevistados dezoito (18) docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, com o objetivo de investigar como os professores estão se adaptando ao uso diário das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) e, ao mesmo tempo, como eles se percebem em seus processos de Letramento Digital. Deste modo foram entrevistados professores do ensino superior, que trabalham em IES da rede pública e/ou privada, para isso foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, com perguntas semiestruturadas. Sendo assim, este impacto mostra o quanto são emergentes as formações continuadas sobre as TDIC para professores do ensino superior capazes de atribuir sentido e intencionalidade pedagógica às suas práticas.

Palavras-chave: Letramentos Digitais; Docentes; Ensino Superior; Pandemia; TDIC.

INTRODUÇÃO

As discussões referentes aos Letramentos Digitais e a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto educacional, estão, há décadas, presentes nas Instituições de Ensino Superior (IES), tanto públicas quanto privadas, com o intuito de impulsionar a educação à utilização destes recursos em suas práticas.

Todavia, esse debate tornou-se mais frequente no período atual, motivado pelas mudanças e adaptações nos processos de ensino e aprendizagem de todas as etapas da educação, as quais foram necessárias por conta da pandemia de Covid-19.

A situação pandêmica compulsou docentes de todo o território nacional à migração de encontros presenciais para um modelo de ensino não presencial, o

referido movimento, por sua vez, trouxe a lume fragilidades relacionadas aos letramentos digitais da categoria docente. Cabe ressaltar que a expressão “Letramento” é uma concepção plural, (PEGRUM, 2011) a qual apresenta uma visão de Letramentos como práticas sociais a serem desenvolvidas, não restringindo apenas a habilidades e competências individuais. (BARTON e HAMILTON, 2000)

Tendo isso em vista, a necessidade de realizar um recorte para viabilizar o estudo, o presente trabalho visa debruçar-se sobre a perspectiva dos Letramentos Digitais na visão dos docentes que atuam em universidades situadas na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, com objetivo de compreender as concepções docentes sobre os Letramentos Digitais, levando-os a refletir suas práticas e conhecimentos específicos das TDIC.

Deste modo, foi possível compreender as questões vivenciadas por estes docentes, no viés da atuação dos professores enquanto sujeitos *confortáveis* com a tecnologia, em usuários *experientes* da tecnologia das ferramentas digitais, auxiliando os estudantes no seu processo de transformação. (DUDENEY, 2016).

METODOLOGIA

O percurso metodológico da pesquisa para a coleta de dados deu-se por meio de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva quanto aos seus objetivos. Sua realização deu-se através da aplicação de uma entrevista *online*, via *Google Meet*, a qual foi composta por nove (9) questões semiestruturadas, que foram aplicadas tanto com os docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, quanto privadas.

Para análise e discussão dos dados coletados, foram estabelecidas categorias de análise, através da interpretação das falas dos docentes, as quais se baseiam no impacto emergencial da realidade docente, demonstrando as questões abordadas anteriormente sobre o sentir-se confortável ou experiente

(DUDENEY, 2016), assim como a relação dos conceitos destes docentes, com a escala estipulada por eles, para questões do contexto digital.

A tabela 1 apresenta as questões formuladas para os professores, objetivando coletar os dados que serão discutidos na sequência deste trabalho.

Tabela 1: Instrumento de pesquisa aplicado com os docentes das IES pública e privada

| Nº | Perguntas a serem respondidas na entrevista com os docentes via <i>Google Meet</i> |
|----|--|
| 1. | Qual é a sua idade? |
| 2. | Qual é a sua área de formação? |
| 3. | Há quanto tempo você atua no ensino superior? |
| 4. | Você atua na rede pública ou na rede privada? |
| 5. | Antes da pandemia, você utilizava as TDIC em sua prática docente? Se sim, quais? |
| 6. | A instituição em que você trabalha promoveu eventos de formação para a utilização das TDIC durante a pandemia? |
| 7. | Antes da pandemia, a instituição já ofereceu esse tipo de curso? |
| 8. | Como você conceitua letramento digital? |
| 9. | Em uma escala de 1 a 5, o quão digitalmente letrado(a) você se considera? |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A aplicação do instrumento de pesquisa deu-se em diferentes dias e horários, os quais foram agendados com cada professor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados dezoito (18) professores do ensino superior, de ambos os sexos, com faixa etária entre vinte e três (23) e sessenta e um (61) anos de idade. Destes, seis (6) trabalham ou já trabalharam em IES da rede pública e os demais atuam na rede privada.

Com relação às áreas de formação dos docentes, há uma grande diversidade, das ciências humanas, exatas, sociais, da saúde e comunicação, com experiências que variam de um (1) até vinte e seis (26) anos de atuação.

A análise interpretou as falas dos docentes, em relação ao impacto emergencial da sua atuação, sobre a utilização das TDIC em suas práticas, antes da pandemia e a promoção de eventos de formação. Percebeu-se que parte dos professores já utilizavam, antes da pandemia, pelo menos uma ferramenta digital para dar suporte aos encontros presenciais, todavia, isso não os deixou mais tranquilos para encarar a realidade emergencial.

133

Os docentes relataram práticas convencionais como passar um vídeo *online* em sala, mas, também, outras como o uso do *Google Classroom* como apoio aos encontros presenciais. Vale ressaltar que, dentre os professores entrevistados, apenas cinco (5) afirmaram não utilizar as TDIC.

Houve concordância na maior parte das respostas referentes às perguntas seis (6) e sete (7), os docentes afirmaram que as instituições já ofereciam cursos que estimulavam o uso de tecnologias, fato que, por vezes, era ignorado por grupos mais conservadores: "pelo que eu vejo os colegas contando, o pessoal era contra, mas agora estão precisando". (DOCENTE A)

Os cursos e treinamentos para o ensino não presencial aumentaram de forma significativa após a pandemia: "a gente foi trocando a roda do carro enquanto ele tava andando"; (DOCENTE A) "A função da pandemia trouxe obrigação (...) por conta da pandemia eu fui atrás". (DOCENTE B)

Em suas concepções sobre o letramento digital, oito (8) destes mencionaram não ter clareza ou contato com a terminologia, por não ser presente no seu vocabulário e área de atuação. No entanto, a maioria buscou conceituá-lo, junto aos que mencionaram já ter tido contato com a expressão.

Os Letramentos Digitais são "Habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação global". (DUDENEY, 2016, p. 17), e assumem um viés social, para além das práticas de alfabetização. Dentre as concepções, uma estava próxima desse conceito como "Práticas de letramento voltadas para o uso das tecnologias, assim como dominá-las em termos de práticas sociais de leitura e escrita". (DOCENTE C)

Percebe-se assim, como as tecnologias aplicadas à prática docente são suprimidas das salas de aulas presenciais e essa realidade evidencia-se com a pandemia, que trouxe a tona as fragilidades na oferta e execução de formação continuada de muitos professores do ensino superior.

134

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em um mundo no qual as mudanças ocorrem cada vez mais depressa e as certezas estão em escassez. Ao aceitarmos tal condição, é inevitável que percebamos que o modelo tradicional de ensino não pode ser rígido e que o letramento digital passará a ser tão importante para a área como, hoje, é o letramento impresso.

Sendo assim, após a análise dos dados da pesquisa, percebemos que os docentes do ensino superior carecem de instrumentalizações referentes às TDIC, pois, de modo geral, não podem ser classificados como usuários *experientes e confortáveis* das tecnologias digitais. (DUDENEY, 2016)

Por mais que a educação e a docência, por vezes, sejam compreendidas como tradicionais e imutáveis, gradativamente, caminhamos em direção à atualização dos processos educacionais. A pandemia de Covid-19 descortinou olhos que insistiam em não atentar para a evolução das TDIC e a forma como elas modificaram a maioria das coisas que fazemos (e como fazemos), inclusive como aprendemos e ensinamos. Porém, ao mesmo tempo, revelou que os docentes ainda não se demonstram digitalmente letrados para atuarem como agentes ativos na mudança de paradigma que está havendo, bem como, ainda não conseguem formar estudantes digitalmente letrados.

REFERÊNCIAS

BARTON, D.; HAMILTON, M. **Literacy Practices**. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (orgs.). *Situated Literacies: Reading and Writing in Context*. Londres: Routledge, 2000. p. 7-15.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M.. **Letramentos digitais**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 352 p.

PEGRUM, M. Modified, Multiplied, and (Re-)Mixed: Social Media and Digital Literacies. In: THOMAS, M. (org.). **Digital Education: Opportunities for Social Collaboration**. Nova York: Palgrave Macmillan, 2011. p. 9-35.